

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 28 de Outubro de 1973 - N. 73

Três casos de Cegueira.

(Leia na Página 4)

Javé versus Alá, mais Uma Partida

A palavra Jericó, que cheira a bíblia, aparece hoje no noticiário das agências, não mais como o lugar bucólico em que Jesus curou o cego, mas como nome de foguete balístico dirigível, que o exército israelense está empregando na guerra contra os árabes. O Jericó alcança quatrocentos quilômetros com tão alto poder destrutivo que elimina do mapa, duma vez, aldeias inteiras. O Alto Comando israelense espera assim derrubar o muro de aço dos milhares de tanques árabes, qual nova muralha da antiga Jericó. Como a história monotona-mente gosta de se repetir, os dois times estão jogando mais partida deste ódio sem fim.

Desde as origens, os judeus são profundamente religiosos; exatamente a mesma coisa se deve dizer dos árabes. No entanto, todos os milênios de prática religiosa não conseguiram eliminar o profundo desdém mútuo, o desrespeito e ódio que estão nas bases do conflito. Ódio, provoca cegueira, estado em que a pessoa não vê mais nada claro. No ódio, o outro desaparece como ser humano e vive-se em universo totalmente individual, onde critérios e medidas ficam impossibilitados de lançar relações com o resto do mundo.

O evangelho de hoje fala na cura do cego de Jericó. A cegueira de Bartimeu fê-lo mendigo e marginalizado. Jesus operou o milagre e disse: "A cura se deu por causa de sua fé". Fé no caso é crer que o mundo pode ser bom e que os problemas mais sérios são solucionáveis, sem que se recorra a retrocessos na evolução dos sentimentos humanos, como é o caso de guerra. Fé em Deus termina sendo, na prática, fé

no homem. No entanto a história diz que as sociedades que se fundaram em nome e em função de um Deus, muitas vezes usaram o nome de Deus como propriedade nacional e motivação para ódio e aniquilamentos de outros povos.

O atual presidente do Egito, comandante em chefe das tropas árabes, tem calo na testa de tanto roçá-la no chão, na hora que faz as preces rituais na direção da sagrada cidade de Meca. Para os israelitas, a atual explosão de ódio começou exatamente no Dia do Perdão: foi a turma correndo das sinagogas na direção dos fuzis. E aí estão os dois grupos se matando, de um lado os filhos de Alá e do outro os filhos de Javé, dois nomes para o mesmo Deus que é Pai de todos, sem distinção de qualquer raça.

No tempo de Cristo, a situação era mais ou menos a mesma: pagãos romanos e gregos, idólatras e israelitas, todos com os seus deuses nacionais, combatendo-se uns aos outros. O Filho do Deus único passou por dentro deste contexto sem tomar conhecimento, achando certamente a colocação dos problemas do mundo na base do ódio e da guerra um verdadeiro lixo. A história Israel-Egito vale como parábola para o que está acontecendo no mundo: ódio que leva à cegueira. Mesmo assim, mundo é o campo de trabalho dos cristãos. Ante esta situação inquietante, talvez os cristãos devessem fazer menos calos nos joelhos e na língua e mais calos nos olhos, tentando ver, e nas mãos, trabalhando para neutralizar o ódio.

CATABIS & CATACRESES

O AÇOUGUEIRO VAI MORRER DE RIR!

1. No "jornal de maior circulação do País", o chegas-freitiano "O Dia" (07-10-73), mais uma científica mensagem do Universo em Desencanto, na qual se lê: "É sempre bom recordarmos que a causa dos micróbios são os fluidos. O fluido bom elimina o fluido mal. Tudo o que existe é de origem fluidica. O fluido Racional elimina os males causados pelo fluido elétrico e magnético". "Abaixo os hospitais e a distinta classe médica. Abaixo Pasteur! Viva O Dia!

2. A propósito do dr. Antônio Galotti, executivo da Light-Brascan-Peixe-Eucatex-Skoll-etc. etc. etc., que evidentemente teria de ser "Homem de Visão", diz a mesma (10-09-73): "Hoje em matéria de pólvora, a Light só corre o risco de vir a industrializá-lo, enlatado". Fiat Lux!

3. Da mesma Visão a outro propósito: "Nos EUA o custo do trigo talvez triplique até o fim do ano. O preço dos frangos aumentou 70%; o dos ovos 100%; o da carne de porco 45%; o da carne bovina 26%". Meu Deus, será que os gringos ignoram a brasileira receita — "diga não à inflação"?

4. Em O Jornal (07-10-73), comovidíssimo artigo do enciclopédico dr. Teófilo Andrade — o único cidadão que depois de Leibniz conseguiu abarcar as ciências e artes universais — sobre "A triste viagem de volta". A propósito, da "volta ao Nordeste de seis famílias com 25 crianças, cuja beleza e inocência foi fotografada... etc.". Merece uma lida ou leitura.

5. Provérbio arcaico: "El-rei D. Diniz, fez sempre o quanto quis". Enfim também passou.

6. A propósito das instalações da Sharp do Brasil, em Manaus, este belo catabi de O Jornal (07-10-73): "O know-how é japonês, os operários amazonenses e os técnicos brasileiros". Tai em que deu a zona franca!

7. "O escritor russo Vladimir Bukovsky, de 31 anos, preferiu permanecer na prisão a assinar um documento comprometendo-se a nunca mais criticar o regime comunista, que lhe daria a liberdade. Bukovsky está preso há vários anos e já cumpriu pena em campo de trabalhos forçados e "clínicas" psiquiátricas" (O Globo 7-10-73). — Parece que não é só o batismo de água que faz o cristão.

8. "Em agosto último os preços subiram apenas 1,8%, diz o honrado e digno Ministro Delfim Neto. Mas, ao que parece, S. Excia. está alheio à realidade e os seus acessórios subtraem do seu conhecimento a elevação dos preços das principais utilidades. Vejamos: o feijão custava Cr\$ 4,95 e passou para Cr\$ 7,95; a galinha passou de Cr\$ 4,95 para Cr\$ 8,70; o lombo (costeletas) foi de Cr\$ 6,90 para Cr\$ 10,80. E por aí afora" (JB 6-10-73 — seção de cartas). — Dizer não? O açougueiro vai morrer de rir.

(continua na pág. 2)

IMAGEM

DO SEM HORIZONTE

1. Estradas quase iguais. De um lado e outro roças bem cuidadas. Barro batido que é poeira ou lama. Onde estou? Que rumo devo tomar? Será que a direção é Sul? Nova bússola que deixa o Norte? De agora em diante norteio-me ou passo a sulear-me? Não sei. Não consigo descobrir. Mas aí deparo um rebanhinho de umas poucas vacas e alguns bezerros. Paro o fusca. Onde está o pastor desse pequeno rebanho? Olho, descubro. Pés descalços na poeira de agora e na lama de manhã. Olhos azuis de azul mortiço. Louro desbotado.

2. Pergunto: se estou andando certo, se vou mesmo ou se estou voltando, onde é que está o caminho. E ele, dentes cariados e amarelos, sorriso sem horizontes, cara curtida de fome e sol, apenas 16 anos de vida não vivida, responde sorrindo, feliz em responder: que sim, que o caminho tava certo, mas só intê a incruziada, adespóis o sr. droba pras esquerda que é o rumo certo, pras direita tá errado. Há limpidez na resposta. Seu nome? Josias. Ó Josias, estas vacas são suas ou de seu pai? São do patrão.

3. Quem é seu patrão? É seu Roberto. Me diga uma coisa, você sabe ler? Eu? Sei não! Mas vai aprender? Eu? Pra quê? Vou não senhô. E o mesmo sorriso límpido do horizonte, do sem futuro, do sem perspectiva, do sem esperança, do sem ajuda, existenciado sem Norte nem Sul, curtida e apagada, explorada e mentida, sinal das massas sem horizonte, das crianças sem futuro, meu Deus, e os senhores do mundo no esbanjar irresponsável, no gozar sem peias, no crescer sem entranhas, sobre a limpidez inocente de mil Josias.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 28 de Outubro de 1973 - N. 73

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

Restrições à Atuação da Igreja

A Folha:

Ao que se ouve aqui e acolá, continuam as restrições e dificuldades à atuação da Igreja, no Brasil, apesar de declarações otimistas de autoridades estatais e eclesiais. Como o sr. vê a situação? que perspectivas descobre para o futuro? Haverá ainda lugar para a Igreja?

D. Adriano:

Se haverá lugar ainda para a Igreja? Para mim a resposta é clara. Olhando a história que os historiadores, com maior ou menor felicidade, escreveram para nossa informação, e sobretudo considerando a história que vamos fazendo dia a dia, estou certo de que a Igreja teve, tem e terá lugar. A Igreja existe porque existe o pecado. A Igreja existe para mostrar ao homem a pista da esperança: é possível, graças a Jesus Cristo, único mediano entre o Pai e os homens, único salvador, nossa esperança, é possível ao homem pecador libertar-se.

Daí segue que a missão profética da Igreja, sua missão apontadora de rumos e de horizontes, nunca poderá ser eliminada. Pode ser dificultada. Pode ser reduzida, pode ser humilhada, pode ser deformada. Por mais poderosa que fosse a ideologia que num assomo de orgulho procurasse destronar Deus e entronizar ídolos, há na Igreja a força do Espírito que a mantém e preserva.

Apesar de todas as possíveis deturpações, de fora — por ex. nos regimes totalitários ou ditatoriais — e de dentro — por ex. nosso antitestemunho de cristãos acomodados — apesar de tudo vale a palavra de Jesus Cristo: Eu estarei no meio de vocês até o final da história (cf. Mt 28:20).

Entre nós tem havido restrições e dificuldades à ação do profetismo da Igreja. Quando falo de profetismo, não penso em primeiro lugar no anúncio de coisas futuras. O profeta bíblico, o profeta cristão, o profetismo da Igreja anuncia em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo, implicitamente ou explicitamente aceito, a libertação do homem. O que escraviza o homem esta aí aos nossos olhos nessas tendências distorções da ordem pública, nessas repetidas transgressões da justiça social, inclusive da justiça social legal, quero dizer: das próprias leis sociais que o governo promulga, nesse alarmante fosso que separa cada vez mais definitivamente os sujeitos ricos dos sujeitos pobres, as nações desenvolvidas das nações subdesenvolvidas, os

que têm poder dos que apenas respiram as desesperanças sem futuro.

Numa perspectiva nacionalista, perfeitamente integrada no sistema político brasileiro, o sr. Delfim Neto pode proclamar verdades meridianas no Copacabana Palace Hotel perante os governadores dos bancos centrais latino-americanos e das Filipinas, perante os representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD): reforma monetária, com atenção para os países subdesenvolvidos, liberação do comércio internacional, com menos restrições para os países subdesenvolvidos; transferências de recursos reais dos países desenvolvidos para os países subdesenvolvidos.

Por que o profeta, em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo, com a perspectiva da história da salvação que se realiza na história da humanidade, por que a Igreja deve ser proibida de exercer o seu profetismo? Por que um D. Helder — só para citar um exemplo mais gritante — não pode dizer no Brasil o que o ministro da Fazenda diz para o mundo desenvolvido? Por que se quer confinar a Igreja, tanto clero quanto laicão engajados no evangelho, a uma ação meramente espiritual, como se a existência humana concreta, que se realiza no dia a dia, permitisse distinguir os dois planos? Por que se continua, numa obsessão descabida, confundindo a ação social da Igreja que, a partir de fenômenos evidentes da nossa sociedade, procura as soluções do evangelho de Jesus Cristo? Por que, por ignorância ou má fé ou deformação ideológica do cristianismo, se deturpa a ação social da Igreja contra toda a evidência?

Os fatos estão aí. E no entanto me parece que assim mesmo a Igreja realiza sua missão. Estou que para a Igreja é muito melhor ser mal interpretada, ser vexada, ser coagida na sua missão profética do que atrelar-se a qualquer sistema político, do que acomodar-se à paz e tranquilidade de psicotrópicos. O Estado conduzido por personalidades messiânicas, como por ex. um Napoleão, um Hitler, um Stalin etc. etc., sempre teve a tentação de manipular a Igreja, de manipular o evangelho. No melhor de si mesma, no seu mais profundo ser, a Igreja nunca será manipulada. Quando digo Igreja, penso em todos os que agem na vida particular e na vida pública em nome e para o nome de Jesus Cristo. Daí por que me parece claro: são boas as perspectivas para o futuro.

Catibis & Catacreses:

(continuação da pág. 1)

9. "Dois homens: um rico de barriga cheia e um pobre de estômago vazio, passeiam pelas margens do rio. O rico admira a paisagem e fala entusiasmado para o outro: "Olha só que beleza! Veja aquele lírio desabrochando na margem!" O outro responde: "O meu caso é fome, estou com uma fome danada!" O dia em que a fome desaparecer, vai produzir-se no mundo uma explosão tão grande como jamais conheceu a humanidade" (Garcia Lorca, em Tribuna da Imprensa 7-10-73). — É o esperado Reino de Deus que depende de nós cristãos.

Para você participar da Missa Dominical

28 de Outubro de 1973 — 30.º domingo comum

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Quase todos os dias, os jornais trazem notícia de alguma cura milagrosa que está acontecendo por aí. Um dia é a santinha de bairro, outro dia é determinado centro espirita que os estão realizando. Como subproduto para alimentar a fome milagreira, aparecem as águas milagrosas, os óleos milagrosos, as relíquias e até a cachaça milagrosa. Multidões do povo de Deus acorrem pressurosas, na ânsia de se libertar dos seus males. A sala de ex-votos de qualquer dos santuários de peregrinação é fotografia fiel dos imensos e variados problemas, para os quais o povo busca lenitivo, na esperança de alguma intervenção que venha do outro lado da vida. Fotografados, esculpido em cera, madeira ou gesso, lá estão colecionados os sofrimentos do povo: doenças incuráveis e curáveis, marginalização, analfabetismo religioso, uma grande esperança de que alguém há de socorrer. O evangelho de hoje relata a cura milagrosa do cego. Na primeira leitura, Deus fala, pela boca do profeta Jeremias, que vai salvar o povo: "Eu os reunirei de todas as partes da terra: cegos, aleijados, sofrendores, todos virão para perto de mim; virão chorando e eu os levarei para perto das águas, por um caminho em que não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel". Eis o mundo cheio de cegos, aleijados e sofrendores: por que os milagres de Deus são tão escassos? A existência do mal no mundo é dos mistérios mais incompreensíveis de nossa fé; talvez as setas necessárias no caminho, para indicar que a vida definitiva é mais adiante. A verdade é que a maior parte dos sofrimentos não provém de erros nalgum plano de Deus, mas da organização errada que o egoísmo fez no mundo. É possível que a maior parte das misérias, ignorâncias, subnutrições que causam doenças, desaparecessem, se tivéssemos coragem de organizar a convivência dentro dos planos que Deus fez para o mundo e Jesus Cristo explicitou em seu evangelho.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

O milagre que Deus pode fazer, desmontando ocasionalmente a lei natural das coisas, é o mesmo que foi entregue para nós operarmos através de esforço diário pelas condições de Reino de Deus. Pode acontecer que entendamos Reino de Deus como retrocesso: dar as costas à história e voltar-se para os céus. Fugimos para longe e deixamos o campo para as feras lutando. Uma reflexão na ponta do lápis nos deixará totalmente convencidos de que a maior parte das carências humanas seria resolvida se, por exemplo, as enormes somas, diabólicamente desbaratadas nos orçamentos bélicos e nos empreendimentos sem prioridade, fossem empregadas para abrir o caminho daqueles que estão sem caminho de sair da miséria. Tal não acon-

tece porque não é observada a convivência proposta para o Reino de Deus. Se não podemos consertar o mundo, pelo menos em nosso ambiente impomos a marca de nossa personalidade e de nossos princípios. Nossa presença no mundo torna este mundo melhor ou pior?

— Por nossa fome doentia de milagres, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela nossa pouca vontade de assumir, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa omissão no esforço por um mundo mais justo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém]

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vós criaste o mundo para ser a morada de todos os vossos filhos. Mesmo depois que o pecado entrou, enviastes Jesus Cristo para ensinar de que maneira viver, a fim de que o mundo voltasse a se encontrar com os planos originais. Nós hoje pedimos: reuni o vosso povo de todos os quadrantes da terra e guiai-o para onde está a verdadeira vida. Dai a consciência de sermos, com nossa vida e nossos ensinamentos, os condutores do povo e as setas do caminho, indicando a verdadeira libertação que está em Jesus Cristo, vosso Filho.

5. I LEITURA — O Senhor salvará o seu povo do exílio e levá-lo-á para perto de onde se encontra a verdadeira vida. Jer 31,7-9: "Assim diz o Senhor: "Cantem com alegria por causa de Jacó, cantem louvores e digam: Salva, Senhor, o teu povo de Israel. Eu os trarei das terras do norte e os ajudarei das extremidades da terra; com eles voltarão para cá os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as que deram à luz. Virão chorando e eu os conduzirei para perto das águas, por um caminho em que não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogênito". — Palavra do Senhor.

6. SÁLMO

O Senhor fez por nós maravilhas!

1. Quando o Senhor trazia de volta os deportados de Síão / parecia-nos estar sonhando / nossa boca encheu-se então de

risos / e nossos lábios de canções.

2. Quando se vai, vai-se chorando / ao se levar e lançar a semente; / quando se vem, vem-se cantando / trazendo os feixes colhidos.

7. II LEITURA — Deus diz a respeito de Cristo a mesma palavra que, por causa de Cristo, vale também para nós: "Tu és meu filho, hoje me tornei teu Pai".

Hebr 5,1-6: "Cada sacerdote é escolhido entre os homens para servir a Deus a favor do povo. Ele oferece o sacrifício pelos pecados do povo. Como ele próprio tem as suas fraquezas, pode ter paciência com os ignorantes e com os que cometem erros. E porque ele mesmo é fraco, precisa oferecer sacrifícios não somente pelos pecados do povo mas também pelos seus próprios pecados. Ninguém escolhe por si mesmo a honra de ser um grande sacerdote. É somente pela vontade de Deus que um homem é chamado para ser sacerdote, assim como Arão foi chamado. Cristo também não tomou para si a honra de ser chamado sacerdote. Ao contrário, Deus lhe disse: "Tu és meu Filho, hoje me tornei teu Pai". Em outro lugar da Escritura, ele também disse: "Tu és sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia! Deus conosco, aleluia! aleluia! aleluia! Deus de amor, aleluia! Louvado seja o Senhor, aleluia! aleluia!

9. III LEITURA — O cego expressou o que sentimos: "Filho de Davi, tenha pena de mim!" Jesus escutou o pedido, deu-lhe coragem e fê-lo enxergar.

Mc 10,46-52: "Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Jericó. Quando estava saindo da cidade com os discípulos e grande multidão, encontrou um cego, chamado Bartimeu. O cego estava sentado à beira do caminho pedindo esmola. Quando escutou que Jesus ia passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tenha pena de mim!" Muitos zangaram com ele e mandaram calar a boca. O cego gritava ainda mais: "Filho de Davi, tenha pena de mim!" Aí Jesus parou e disse: "Chamem o cego". Eles chamaram o cego dizendo: "Tem fé e vamos lá, porque ele está te chamando". Bartimeu jogou a capa fora, levantou-se e foi correndo para perto de Jesus. Jesus perguntou: "Que é que você quer que eu faça?" Ele respondeu: "Senhor, quero recuperar a minha vista!" Jesus então falou: "Pois bem, você agora está curado porque teve fé". No mesmo instante Bartimeu começou a enxergar e acompanhou Jesus pelo caminho". — Palavra da Salvação.

CASA DO ENCONTRO

Livraria — papelaria — artesanato
— material escolar —

Av. Gov. Amaral Peixoto 507 - H. Ig

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIEIS

O cego de Jericó é que ensina hoje a mais bela das orações que podemos dirigir a Deus: "Senhor, quero recuperar a minha vista!" Rezemos hoje da mesma maneira e peçamos a Deus para recuperarmos a vista. Talvez também nós cristãos, chamados a fazer parte na frente do Reino de Deus, estejamos cegos para os verdadeiros valores e interiormente desgastados por preocupações excessivamente egocêntricas de vitória material. Talvez estejamos cegos para descobrir e nos alegrarmos com os valores do Reino de Deus. Talvez estejamos cegos para a consciência de que a presença deste Reino no mundo depende de nosso esforço. Talvez estejamos cegos por pe-

quenos ou grandes ódios e ressentimentos que corroem a alegria de viver. Talvez estejamos cegos para alguém que está perto de nós, precisando de nós e nem enxergamos.

— Pela igreja de Cristo, para que tenha sempre a capacidade de enxergar os sofrimentos e carências do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que não ponha os olhos em honrarias e posições de prestígio da política mundana, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que saiba enxergar e clamar toda vez que os direitos humanos do povo de Deus estejam sendo espezinhados, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que veja com clareza que sua missão é conduzir o povo de Deus na direção da libertação, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa igreja local, para que seja no bairro a voz da consciência coletiva, clamando e trabalhando por condições melhores para todos, rezemos ao Senhor.

— Para que cada um de nós possua a graça de descobrir os verdadeiros valores e fazer deles a meta mais profunda da vida, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, queremos prestar-vos nossas homenagens através deste sacri-

fício eucarístico. A palavra que agora escutamos é a luz que ilumina os nossos olhos e dá sensibilidade para enxergarmos os verdadeiros valores, pelos quais vale a pena lutar e viver. O presente sacrifício seja a prova de submissão ao que a vossa igreja ensina e alimento de nossa coragem para viver estes valores.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo / vós dais a vida aos cegos e cuidais do vosso povo. / Na semana que hoje começa / queremos ter a sensibilidade para ver / em nossa vida particular e em nossa convivência / os valores transmitidos pela vossa igreja. / Nos dias desta nova semana / descubramos principalmente a pessoa do próximo / que está ao nosso lado / precisando de nós e dependendo de nós. / Com nossas qualidades e nosso procedimento / nossas palavras e nosso esforço / demos uma contribuição para o mundo ficar melhor e mais feliz para todos.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

PARA A SUA REFLEXÃO:

TRÊS CASOS DE CEGUEIRA.

1. "Em sua paupérrima casa de pau a pique, os pais da menina comida pela onça, Agenor e Teresa Rosa, ainda choram a perda da filha. Teresa é surda, desconhece a própria idade e cobre-se de vestes em trapos. Suas lembranças dos últimos dias são tristes demais: — "meu marido estava na roça e eu recomendei a meus três filhos que não saíssem de casa enquanto eu ia lá fora buscar lenha. Mas Almira saiu assim que eu virei as costas. Quando voltei, fiquei desesperada e corri este mundo de Deus até saber a verdade: minha filhinha comida por uma onça. Coisa do diabo!" Agenor, ao contrário, sabe a idade que tem — 50 anos — mas não a doença que o deixou completamente sem forças em certos momentos: "Deve ser de Chagas, mas não sei não". Os outros dois filhos do casal, José Jorge de três anos e Maria de Laurdes, de sete, ficam o tempo todo por perto, com medo de que a onça volte. Sempre terminam brincando com a cachorra Vera, quase um esqueleto ambulante, em sua magreza extrema. A alimentação na casa é à base de milho socado no pilão. Agenor exerce também o ofício de amansador de burro brabo mas pretende abandoná-lo. Em sistema de meia, prefere plantar feijão, mandioca e milho, para sobreviver numa região em que a miséria percorre grandes distâncias, como outro qualquer viajante, e onde as pessoas parecem fazer as coisas automaticamente, guiando-se pelos sinais de adversidade emitidos pela natureza" (O Globo 16-9-73). — Na sua cegueira, guiando-se pelos sinais da adversidade... Esperando quem lhes restitua a vista. Sofrendo as consequências da civilização chamada cristã.

2. "Depois de muito relutar, Ida Gomes resolveu enfrentar o bisturi e fazer plástica facial. Já há muito tinha vontade de se submeter à operação, mas ia sempre protelando. Agora decidiu-se, influenciada por amigos e principalmente por livros de psicologia, nos quais aprendeu que a mudança exterior poderia provocar uma revolução interna: — E justamente meu desejo era provocar essa revolução, a fim de modificar uma série de procedimentos meus em face da vida.

Não fui levada a fazer esta plástica apenas pela vaidade, embora para uma atriz seja vital manter uma figura agradável, pelo maior tempo possível. Os amigos cansam de comentar que Ida Gomes renasceu, adquiriu uma segurança nova e um novo entusiasmo pela vida. Ela parece uma criança, dizem. Em vez da testa franzida e olhar sombrio, um riso alegre e olhos que brilham...: — Acho que acordar e ver no espelho uma face modificada me levará a fazer mudanças necessárias para eu viver de fato e com felicidade a minha vida!" (O Globo 6-10-73). — E quando o tempo ganhar a partida contra o cirurgião e o espelho, aonde os olhos vão enxergar as suas alegrias?

3. "O cabeleireiro Jean-Paul, da equipe do Renault, no Copacabana Palace, cortou e secou cuidadosamente com a escova o cabelo de Ronaldo, caprichando na franja, que virou inúmeras vezes de um lado para o outro. Depois de pronto o trabalho, deu um espelho para que o cliente pudesse olhar o penteado de vários ângulos. E aí é que começou o trabalho. Porque Ronaldo ficou virando o espelho para cima e para baixo, ficou em pé, olhou de lado, balançou a cabeça mil vezes, desmanchou, depois pediu a Jean-Paul para fazer tudo de novo, andou diante do espelho para ver se se acostumava com a franja e enfim declarou que estava deslumbrante, que tinha remochado, e pediu a Jean-Paul que desse o último toque. Ricardo, um dos assistentes de Jean-Paul, comenta: "Eu não disse que os homens são muito mais vaidosos? As mulheres aqui sempre exigem o corte irrepreensível e os cabelos tratados, mas não ficam nesse vai-e-vem. Eu acho isso sensacional, porque eles não têm mais vergonha de dizer que querem ficar mais bonitos". Comentário de outro cliente: "Descobri uma coisa engraçada: ninguém mais aguenta gente feia!" (JB 30-9-73). — Cegos e aleijados, velhos e doentes, ninguém aguenta mais vocês; por isso, parem de chatear!